

ARTETERAPIA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES HIV/AIDS EM TRATAMENTO

Melina Valera Gasparoto (DPI - UEM) Paula de Souza Cardoso (DPI-UEM), Áurea Regina Telles Pupulin (orientadora DBC) , Rozilda das Neves Alves (co-orientadora DPI) e Maria Luiza G. G. Dias (DBC-Coordenador do projeto), e-mail: mlggdias@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento DAC – Maringá – PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: arteterapia, HIV, qualidade de vida.

A idéia de um acompanhamento psicológico para o grupo de portadores de HIV, que fazem exames regulares na Universidade Estadual de Maringá (UEM), surgiu com o intuito de possibilitar uma via de promoção à saúde, que vislumbrasse uma abordagem para além da doença, ou seja, para a qualidade de vida. A princípio, esses pacientes demonstraram grande resistência a verbalizar em grupo terapêutico e também individualmente com as estagiárias, dessa maneira utilizamos o recurso arteterapêutico da pintura, utilizando como material tinta acrílica em papel. Sob este prisma, as estagiárias de Psicologia da UEM pensaram na possibilidade de utilizar-se da arte com finalidade de estabelecer um vínculo de confiança, cumplicidade, responsabilidade e respeito. Almejava-se que de frente com seus conteúdos internos expressos nas pinturas, cada indivíduo engajado nesse trabalho verbalizasse a significação do que lhe viesse à tona, representando, assim, suas defesas, sentimentos, temores e grau de contato com a realidade. Paulatinamente, os integrantes aprenderam as noções básicas das técnicas de pintura e durante as produções artísticas puderam transmitir e concretizar por meio dessa via de comunicação não verbal, conteúdos internos e/ou conflituosos. Essa expressão deu-se em desenhos, cores, formas e verbalização dos sentimentos, lembranças e pensamentos. Observamos que o grupo se desenvolvia, tecnicamente e emocionalmente, em ritmos diferentes, mas, de modo geral, todos criaram em um contexto de temáticas livres, que, por conseguinte propiciaram discussões a diversos temas emergentes. Os temas mais recorrentes foram: família, relacionamentos afetivos, saúde e trabalho. Acreditamos que a arteterapia promoveu maior e melhor autoconhecimento que, conseqüentemente, pôde vir a obter aspectos positivos nas melhorias de qualidade de vida de cada membro. Esse trabalho iniciou-se quinzenalmente e por final semanalmente, sendo de livre arbítrio o comparecimento e continuidade no projeto. Foi garantido o sigilo e compromisso profissional das estagiarias de Psicologia que conduziram os encontros. No total foram realizados 10 (dez) encontros, participando homens, mulheres e crianças de diversas idades, caracterizando um grupo heterogêneo que, pensado sob uma ótica psicanalítica, possibilitou aos integrantes experienciar novas relações afetivas num contexto grupal e transferencial com as estagiárias.